

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARTA PAES DE ANDRADE PROTSCKI

**A LEITURA DO GÊNERO TEXTUAL DAS FÁBULAS NO DESENVOLVIMENTO
DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

CURITIBA

2018

MARTA PAES DE ANDRADE PROTSCKI

**A LEITURA DO GÊNERO TEXTUAL DAS FÁBULAS NO DESENVOLVIMENTO
DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ms C. Edna da Silva

CURITIBA

2018

A Leitura do Gênero Textual das Fábulas no Desenvolvimento da Aprendizagem de Estudantes com Necessidades Especiais

Marta Paes de Andrade Protscki

RESUMO

O presente artigo ressalta a importância da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos que apresentam necessidades especiais, matriculados na sala de recursos multifuncional. Na ênfase do projeto destaca-se o gênero textual das fábulas e sua articulação com os valores descritos nas histórias, situações relacionadas às interações sociais, identificação de personagens, analogias e entendimento da leitura e da escrita. A metodologia da pesquisa ação consiste na concepção sócio interacionista, presentes nas linguagens oral, escrita e audiovisual, disponíveis nas mídias integradas na educação, utilizadas no decorrer do projeto de intervenção. Na análise dos resultados, os aspectos qualitativos apontaram que a aprendizagem é processual em relação ao tempo e o ritmo dos educandos. Nas considerações finais observam-se as contribuições da leitura e sua relevância no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Necessidades Especiais. Leitura. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de leitura da temática fábulas, foi desenvolvido na Sala de Recursos de um Colégio da Rede Estadual em Curitiba, Paraná. O público alvo foram estudantes com necessidades especiais matriculados na sala de recursos multifuncional¹. No intuito de preservar a identidade dos estudantes que participaram do projeto, os nomes descritos são fictícios.

A pesquisa foi realizada no terceiro trimestre de 2017, nos períodos entre setembro a dezembro.

Ao atuar na função docente, a relevância do problema de pesquisa é a especificidade do trabalho realizado na sala de recursos multifuncional tipo I, na

¹ Foram atendidos 13 alunos, 2 DI (deficiência intelectual), 1 DFN (deficiência física neuromotora), 6 TGD (transtorno global de desenvolvimento), 4 TFEs (transtornos funcionais específicos).

ênfase do desenvolvimento da leitura e a escrita dos alunos com necessidades especiais.

O gênero textual das fábulas foi escolhido para o projeto de mídias integradas na educação com a utilização da mídia impressa em livros e os registros foram realizados em áudios de leituras, gravados em celular para compreensão das histórias. Foram utilizadas para sensibilização dos estudantes a mídia informática das histórias narradas em vídeos de youtube na internet.

Neste sentido o problema de pesquisa trouxe a seguinte questão: Como as mídias impressas, gravações de áudios e recursos audiovisuais, podem contribuir para desenvolver as capacidades de compreensão, leitura, escrita, oralidade, comunicação e expressão dos estudantes com deficiência em suas especificidades?

Dentre os objetivos descritos no projeto, a intencionalidade é instigar a leitura, o pensamento, a curiosidade por meio de narrativas presentes nas fábulas; estimular as capacidades cognitivas do pensamento, linguagem, atenção, concentração, conceituação, repertório e ampliação do vocabulário dos alunos com deficiência.

Outro aspecto da implementação do projeto foi despertar o interesse pela aprendizagem na utilização de recursos presentes nas mídias em livros (impressa), vídeo (imagem), áudio (som), e desenvolver as áreas sensório perceptivas.

Nesta pesquisa, os resultados da investigação foram estruturados da seguinte forma: num primeiro momento, apresenta-se a revisão de literatura abordando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no que se refere a educação especial e também apresenta-se alguns pontos sobre a inserção das mídias nesta modalidade de ensino; num segundo momento, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa; e em seguida os resultados da investigação, discutindo-se o uso das mídias na sala de recursos multifuncional. Ao final foram apresentadas algumas considerações para as questões centrais deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A proposição do projeto de leitura ocorreu mediante a especificidade do trabalho realizado na sala de recursos multifuncional².

Conforme a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394\96 do MEC Ministério da Educação e Cultura, no capítulo V, nos artigos nºs 58 e 59, *classifica educação especial* “como modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

A legislação preconiza que os sistemas de ensino assegurarão para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica. Nesse sentido as salas de recursos multifuncionais disponibilizam materiais didáticos e pedagógicos de acordo com as especificidades dos alunos

A Instrução nº 07/2016, da SEED – Secretaria de Estado da Educação, que institui as Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica, o atendimento ao aluno da educação especial (AEE), constitui-se em um conjunto de atividades, recursos de acessibilidades e pedagógicos organizados no intuito de investigar por meio de avaliações psicoeducacionais, as variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem, com vistas à compreensão da origem dos problemas de aprendizagem dos estudantes indicados pelos professores das disciplinas, e fornecer as bases para o planejamento de intervenções pedagógicas que respondam às necessidades desses estudantes. Objetiva ainda o encaminhamento para efetivação da matrícula no atendimento educacional especializado.

O público alvo da sala de recursos multifuncionais do colégio são alunos que apresentam DI (deficiência intelectual), TGDs (transtornos globais do desenvolvimento; TFEs (transtornos funcionais específicos) que são os TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) e DFN (deficiência física neuromotora - lesão cerebral).

² Sala de recursos multifuncionais: são espaços físicos com mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos de acessibilidade e equipamentos específicos para atender alunos com necessidades especiais. MEC/SEESP, 2010.

A instrução sugere para os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento TGDs, que problemas de aprendizagem constatados por avaliação pedagógica, o trabalho pedagógico deverá partir do desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento) e dos conteúdos defasados dos anos anteriores, principalmente de leitura, escrita, conceitos matemáticos e da alfabetização para estudantes não alfabetizados.

Para estudantes que apresentam DFN - deficiência física neuromotora na fala, a instrução da SEED aponta que é preciso conhecer as capacidades de linguagem expressiva com apoio de símbolos da comunicação alternativa, de vocalizadores e sintetizadores, adaptação de computadores, softwares e outros recursos da tecnologia assistiva que permitam a interação no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido não foi necessário o uso da comunicação alternativa neste caso, pois a aluna apresentava linguagem oral e escrita.

Os alunos com TFEs (transtornos funcionais específicos), que apresentam distúrbios de aprendizagem – (dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia), são focados os aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento.

Para os alunos com DI (deficiência intelectual) faz-se necessário materiais diversificados como: vídeos ilustrativos dos conteúdos, computador, software, fotos, cartazes, esquemas, manuseio de diferentes livros de literatura, adequações e flexibilização curricular que devem ser planejadas de forma que não tragam empobrecimento ou prejuízos acadêmicos ao aluno, pelo contrário, as modificações realizadas devem ajudá-lo a alcançar o máximo de suas potencialidades.

Além das questões pedagógicas, sugere que no atendimento da sala de recursos deverão ser levados em consideração os aspectos emocionais, atribuindo o mesmo nível de importância das demais capacidades cognitivas e linguísticas, que no planejamento das intervenções, deve-se observar a natureza das dificuldades, considerando as severas ausências de interações, comunicação, linguagem e também as alterações de atenção, baixa frustração, ansiedade, hiperatividade e agressividade que podem apresentar.

Gardner (1995), afirma que a inteligência intrapessoal no trabalho com os estudantes:

Está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais. (GARDNER 1995, p. 27)

Vygotsky (2002), no livro: A formação social da mente, referencia seu pensamento a fonte científica do pensamento marxista, cujo ponto central do método consiste em estudar os fenômenos como processos em movimento e mudança.

Para compreendermos a construção do pensamento e da linguagem, Vygotsky explicita o conceito de mediação na interação entre homem e ambiente pelo uso de instrumentos de signos da linguagem presentes na leitura e na escrita.

Segundo o autor:

Os sistemas de signos da linguagem, da escrita e dos sistemas de números assim como os instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY, 2002, p.11)

Em suas afirmações, acreditava que a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente gera transformações comportamentais no desenvolvimento individual e que as mudanças tinha sua raiz na sociedade e na cultura.

Ao processo de apropriação e socialização da cultura e dos conhecimentos historicamente produzidos, Vygotsky atribuí o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Ao articular a ideia do autor na contemporaneidade, seu pensamento coaduna com a utilização das mídias, como instrumentos do processo de mediação das linguagens disponibilizadas nas tecnologias da informação e comunicação para a socialização das informações, produção do conhecimento e do processo de ensino e a aprendizagem.

No contexto de utilização dos recursos das mídias, como aponta Faxina (2017), as estratégias educacionais, então, passam a incorporar cada vez mais a produção de materiais didáticos não convencionais, sobretudo de natureza audiovisual, que podem ser gravados, ou mesmo transmitidos ao vivo, pela televisão, em comunicação direta via satélite, ou por teleconferência, pela WEB, pelo telefone celular, entre outros meios.

Nas palavras de Carneiro (2008):

A percepção da imagem está relacionada com a forma pela qual cada indivíduo pode captar a realidade e, ao mesmo tempo, entre outros fatores,

está atrelada à história pessoal e familiar, à cultura, aos interesses e motivação de cada um. A imagem é vista e percebida pelo indivíduo que recorta e a compõe novamente em sua mente, agregando seus conhecimentos valores e emoções. (CARNEIRO 2008, p.13).

Desta forma, entende-se que os recursos áudio visuais, possibilitam estimular as áreas do cérebro responsáveis pelo processamento de informações e registros na memória.

Vários autores, ressaltam a importância da neurociência na educação para compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano, dentre os quais: (ALVAREZ e LEMOS, 2006; BARTOSZECK, 2007; COSENZA, 2011; NORONHA, 2008; CHANGEUX, 1985; OLIVEIRA, 2014).

Seus estudos trazem contribuições significativas para entendermos o funcionamento do cérebro, como ocorre a aprendizagem, por meio de estímulos recebidos dos canais sensoriais, bem como às áreas responsáveis pela oralidade, leitura e escrita.

Ao analisar o livro: transtornos de aprendizagem, uma abordagem neurobiológica e multidisciplinar, os autores(as) abordam temas relacionados as características das deficiências. (NEWRA TELLECHEA ROTTA, LYGIA OHLWEILER, RUDIMAR SANTOS, RIESGO; 2016).

A compreensão do desenvolvimento intelectual, social e biológico dos estudantes é primordial para as intervenções que atendam suas especificidades.

As autoras citadas, afirmam que as dificuldades de leitura, e, conseqüentemente, de escrita, estão associados a diversos fatores, como deficiências visuais e/ou auditivas, dificuldades na fala e linguagem, que os fatores podem ser genéticos, emocionais, dentre outros.

2.1 MÍDIA IMPRESSA (FÁBULAS)

Segundo Silva (2017) historicamente, as fábulas tiveram origem na Grécia antiga e seu maior representante foi o Esopo, nascido na Grécia, no século VII a.C. Nesse período todas suas fábulas não estavam escritas, mas transmitidas oralmente, com o objetivo de o ensino, a fixação e a memorização dos valores morais do grupo social da época.

Deste modo, Fedro, como introdutor da fábula na literatura latina, redigia as fábulas, normalmente sérias ou satíricas, tratando das injustiças, dos males sociais e políticos.

Ao eleger as fábulas para o projeto de leitura, os contos são destinados ao público da sala de recursos infanto juvenil, os temas escolhidos trazem analogias diversas.

Nagem, Cavalhares e Dias (2001), indicam que o emprego de analogias e metáforas contribui no aprendizado ao relacionar o conteúdo a ser apresentado ao aluno à sua área de conhecimento, ou seja, partindo do princípio que o aluno estabelece uma relação entre o que lhe é familiar, definido como veículo, com aquilo que está procurando apreender, definido por alvo. (NAGEM, CARVALHARES e DIAS p. 197, 2001).

Esse pensamento corrobora com a ideia de Chateau (1965), em sua afirmativa, as fábulas apresentam características psíquicas, comportamentais e alguns casos até físicas, de homens. Então, assim como no romance, os personagens de uma fábula se aproximam ao mundo real em seus dilemas e conflitos, dando base para a existência da fábula.

O personagem é o elemento mais atuante e também mais comunicativo, acaba adquirindo mais significado ao refletir o contexto social que os leitores estão inseridos.

Outro aspecto relevante é que os erros na compreensão da leitura aumentam em razão da dificuldade de aprendizagem da escrita. Essas afirmativas servem para avaliar a aprendizagem e retomar os processos de ensino da escrita e da leitura.

De acordo com Zucoloto et al., (2002, p. 157) é preciso coordenar as informações de modo a conseguir interpretar a mensagem dentro de um contexto, pois a compreensão da leitura implica o reconhecimento das estruturas gramaticais, a consideração da ordem das palavras, o papel funcional das palavras, o reconhecimento e o uso dos sinais de pontuação. Nesse contexto, a compreensão da leitura tem a ver com a capacidade de fazer inferências, recorrendo a elementos mencionados no próprio texto.

As dificuldades de leitura nos alunos com necessidades especiais implicam além das deficiências orgânicas, que se configuram nas estruturas cerebrais, podem estar associadas às lacunas de aprendizagem e a qualidade das interações e estímulos recebidos pelo meio.

Neste sentido, Alsobel (1980), sugere a aprendizagem significativa, baseada no trabalho colaborativo, na relação entre professor aluno e entre os pares.

3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto apresentou as características da pesquisa-ação. Nas palavras de Engel (2000), “a pesquisa constitui-se no envolvimento de todos os participantes no processo de ensino aprendizagem”. (ENGEL 2000, p. 78).

Segundo Fonseca (2002), na pesquisa-ação o pesquisador quando participa na ação, traz consigo uma série de conhecimentos para realização de sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que o integram. Nesse sentido, a reflexão sobre a prática, implica em modificações no conhecimento do pesquisador. O processo de pesquisa-ação requer planejamento, diagnóstico, ação, observação e reflexão, num ciclo permanente. (FONSECA, 2002 p. 35).

A pesquisa-ação procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados.

Segundo os autores Brown e Dowling (2001), caracteriza-se em diferentes formas de investigação-ação, a qual é sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática, ou seja, “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas”. (BROWN; DOWLING, 2001, p. 152). O instrumento utilizado na técnica de pesquisa foi realizado com base na observação participante.

Mediante a especificidade da pesquisa, a observação obteve as características da pesquisa natural pelo fato da pesquisadora fazer parte do universo da sala de aula. O registro das leituras e observações foram realizados em gravações de áudios em celular.

O projeto e suas respectivas fases ocorreram conforme o cronograma (ver página 11). Devido à especificidade do trabalho realizado na sala de recursos multifuncional, os alunos têm de 2 a 3 atendimentos semanais de 50 minutos.

Foram trabalhadas 2 fábulas mensalmente perfazendo um total 6 fábulas distribuídas nos meses de setembro, outubro, novembro até meados de dezembro. Os atendimentos foram realizados as segundas, terças e quartas.

Foram trabalhados o gênero textual, a história das fábulas, a moral das histórias e sua relação com a aplicação na prática. Foram feitas dinâmicas relacionadas com os personagens dos animais por meio dramatização, leitura, escrita, desenhos, leitura de imagens e em quadrinhos, gravação de áudio com a fala dos alunos, exploração das imagens na mídia impressa em livros, foram assistidos vídeos no youtube e áudios.

O desenvolvimento do trabalho com as fábulas, estruturou-se da seguinte forma:

QUADRO 1 –
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO DO PROJETO

Encontro	Fábula	Estratégia
Primeiro Encontro	A cigarra e a formiga	Vídeo sobre a fábula: A cigarra e a formiga. Escrita e discussão sobre esta fábula.
Segundo encontro	A raposa e as uvas	Livro “A raposa e as uvas”. Leitura e discussão sobre a fábula.
Terceiro encontro	A cigarra e a formiga	Livro “A cigarra e a formiga”. Gravação de áudio da leitura dos alunos sobre a fábula.
Quarto encontro	A lebre e a tartaruga	Livro “A lebre e a tartaruga” Leitura, gravação e discussão sobre a fábula.
Quinto encontro	A raposa e as uvas O leão e o ratinho.	Livro “A raposa e as uvas” e “O leão e o ratinho”. Leitura, gravação e discussão sobre as fábulas.
Sexto encontro	A lebre e a tartaruga	Livro “A lebre e a tartaruga” Leitura, gravação e discussão sobre a fábula.
Sétimo encontro	O patinho feio	Livro “O patinho feio”. Leitura, gravação e discussão sobre a fábula.
Oitavo encontro	O patinho feio	Vídeo sobre a fábula “O patinho feio”. Discussão sobre a fábula.
Nono encontro	O leão e o ratinho Assembleia dos ratos	Livro “O leão e o ratinho”. Descrição oral das imagens do livro, escrita e discussão sobre a fábula.

FONTE: a autora (2018).

Ao final das atividades realizadas, os alunos demonstraram mais interesse na prática da leitura. O término do projeto coincidiu com o encerramento do ano letivo. O trabalho realizado contribuiu para as avaliações dos processos de aprendizagem dos alunos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dentre os resultados analisados na implementação do projeto de leitura das fábulas, observou-se, que cada aluno apresenta especificidades no processo de aprendizagem. O ritmo, o tempo para aprender e os resultados são heterogêneos.

A leitura exerce função significativa para compreensão, desenvolvimento cognitivo, associação de ideias e construção do pensamento e da linguagem.

Entende-se que, a utilização de recursos audiovisuais, mídia impressa em livros com imagens, e desenhos coloridos despertam o interesse de forma significativa, os vídeos disponibilizados na internet torna-se um recurso atrativo no processo de ensino e aprendizagem.

O atendimento aos alunos desta pesquisa organizou-se da seguinte forma:

QUADRO 2 – CRONOGRAMA DE ATENDIMENTOS

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
DI (deficiência intelectual) 3 atendimentos de 50 minutos	DFN (deficiência física neuromotora) 2 atendimentos de 50 minutos	TGDS (transtornos globais do desenvolvimento) 2 atendimentos de 50 minutos	TFEs (transtornos funcionais específicos) 2 atendimentos de 50 minutos

FONTE: a autora (2018).

Na organização dos atendimentos, os grupos são mistos ex: são atendidos alunos com deficiência intelectual (DI), com transtornos funcionais específicos (TFEs), deficiência física neuromotora (DFN) com alunos com transtornos globais específicos (TGDs). Dessa forma os alunos recebem estímulos com estratégias diversificadas. Os resultados da aprendizagem e as intervenções são processuais.

No primeiro encontro, para sensibilização dos estudantes, foi apresentado o vídeo: a cigarra e a formiga. Após a apresentação do vídeo, os alunos atendidos, realizaram a escrita relatando os aspectos principais da história. Na escrita foram observadas a compreensão, a moral da história e as características dos personagens.

Segundo Faxina (2017), a possibilidade de usar o texto escrito e falado, empregando a imagem e o som dá à televisão e ao vídeo a particular condição de veículos que atingem duplamente nossos sentidos e, portanto, estabelece uma característica particular de integração de várias linguagens.

No segundo encontro (mês de setembro), foi realizada a leitura na mídia impressa: A raposa e as uvas, livro com adaptação de Félix Maria Saramungo. Este livro narra a história de uma raposa que ao passar embaixo de uma parreira de uvas sente vontade de comê-las. A raposa não consegue alcançar as uvas e desiste.

Segundo o autor do livro, a fábula possibilita o leitor conhecer os próprios limites, aceitar a derrota. Dentre as características comportamentais e de personalidade do personagem, a raposa era mentirosa, vaidosa, incapaz de admitir a realidade.

No terceiro encontro (mês de outubro), na sequência do projeto foi lida a história: A cigarra e a formiga (os alunos assistiram o vídeo da história apresentado anteriormente em setembro). Com o objetivo de observar a memória de médio prazo foi solicitado que os alunos relatassem a versão da história que assistiram.

Na sequência o aluno Nivaldo leu a história, apresentou dificuldades na pronúncia de algumas palavras, na entonação, realizou silabação para leitura, demonstrou insegurança, leu baixo. Comentou que na sala de aula costuma gaguejar, apresentou dificuldades de pontuação, leu sem apresentar compreensão de algumas palavras.

Na análise do áudio observou-se que o aluno apresenta defasagens de aprendizagem, está em processo de identificação para encaminhamento e avaliação. Apresenta indícios de deficiência intelectual. Neste sentido, Capovilla (2000), ao analisar os processos de aprendizagem na oralidade, leitura e escrita, destaca a importância do método fônico de alfabetização no desenvolvimento da consciência fonológica, ao afirmar que o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, progride sistematicamente desde os sons das letras, passando pelas sílabas, palavras e frases até chegar a textos. (CAPOVILLA 2000 p.155).

No quarto encontro, conforme o cronograma foi realizada a leitura da fábula de Esopo: A lebre e a tartaruga, do Livro: Conte uma fábula adaptação da autora Célia Ruiz Ibáñez; tradução de Maria Luísa Paz.

A aluna Bianca leu rapidamente, revela facilidade na leitura apesar da dificuldade de interpretação, em alguns momentos da leitura teve dificuldades de pronunciar algumas palavras, dentre as quais: “caranguejo e exclamando”.

Após a aluna Bianca, o aluno Luan fez a leitura da fábula em outra versão, a história é mais curta, o livro apresenta palavras em destaque para ressaltar as ideias da história. O aluno apresentou melhoras na leitura e na interação em sala de aula.

No quinto encontro, foi retomada com o aluno Nivaldo a leitura da fábula a raposa e as uvas realizada na aula anterior, destaquei a importância da leitura para compreensão de mundo, das disciplinas das áreas de conhecimento e melhoria da aprendizagem.

Leandro realizou a leitura da fábula: o leão e o ratinho, foi combinado que faria a leitura silenciosa, o aluno não quis gravar a voz em áudio. Em respeito a sua autonomia, explicitarei que o objetivo da leitura era melhorar a compreensão do texto.

No sexto encontro (última semana de outubro), o aluno Breno realizou a leitura da fábula: a lebre e a tartaruga. Foi comentado sobre o estilo literário das fábulas e sua articulação com os valores morais. O aluno ficou empolgado em ler e gravar sua voz. Foi orientado durante a leitura, a ler e respeitar a pontuação, entonação da voz.

Na sequência foi realizada o sétimo encontro com a leitura da Fábula: O patinho feio, no intuito de orientar os alunos quanto a leitura, respeitando a pontuação, entonação da voz e a interação entre os personagens da história, realizei a leitura em voz alta para que os estudantes observassem e depois fizessem a discussão e a compreensão textual.

De acordo com Paulo Freire (1992) “ler um texto é algo sério é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação”. (FREIRE, 1992, p. 76)

Em novembro, ocorreu o oitavo encontro, com o objetivo de diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem, foi exibido o vídeo no youtube da fábula o patinho feio. Entende-se que os recursos audiovisuais despertam o interesse dos estudantes de forma atrativa. As imagens exibidas, as falas dos personagens, a trilha sonora e os sentimentos e emoções na sequência das histórias, estimulam as áreas cognitivas da linguagem, atenção, memória e do pensamento.

Após o vídeo, foi realizada a discussão da história com os alunos Márcia, e Nivaldo. Foi solicitado que descrevessem a cena que lhes chamou mais atenção. Márcia relatou que o que lhe chamou mais atenção foi o preconceito sofrido, que na fábula os animais o chamavam de “patinho feio”. Depois o patinho ao se perceber no espelho, viu que na verdade ele era um lindo cisne.

Segundo Cagliari (1990) a leitura é imprescindível ou seja: “a leitura é grande auxiliar da reflexão, da meditação, do voltar-se para dentro de si” (CAGLIARI, 1990, p. 148).

O aluno Nivaldo destacou no vídeo a cena em que os irmãos do patinho o chamavam de feio. Comentou: “igual ao patinho feio, eu já sofri bullying no colégio”, que o chamavam de “Dumbo e gordinho”. Indaguei sobre suas reações, Nivaldo comentou que não gosta que os meninos o xinguem. Oportunizei a situação para conversar com o aluno Víctor que confirmou o bullying, relatou que era apenas uma brincadeira. Orientei o aluno a mudar as atitudes, pedir desculpas ao colega.

No nono encontro com o intuito de relembrar a fábula: o leão e o ratinho de Esopo, foram impressas as imagens em sequência.

As imagens impressas possibilitam a associação de ideias e a sequência das histórias com começo, meio e fim, são objetos de aprendizagem que possibilitam a aprendizagem dos estudantes, estimulam a percepção visual, a memória e o pensamento.

Após a descrição das imagens solicitou-se que os alunos realizassem a escrita do texto, os alunos Márcia e Marcos comentaram sobre as características dos personagens, Marcos relatou que o leão era forte, grande, bravo, orgulhoso, o ratinho era fraquinho e pequeno.

Nas palavras de Paulo Freire (1989), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, ao ler o mundo os sujeitos estabelecem significado as palavras e a escrita numa interação dialógica”. (FREIRE, 1989, p. 11)

Os atendimentos são realizados conforme a necessidade dos estudantes. Os alunos que apresentam deficiência intelectual (DI), cujos processos de leitura e escrita apresentam defasagens mais acentuadas, o atendimento é feito três vezes semanais. Neste prisma, faz-se necessário o conhecimento das especificidades, capacidades da fala e escrita do estudante, a fim de definir estratégias de ensino que desenvolvam suas potencialidades.

TABELA 1Após o trabalho realizado, observou-se na reunião de conselho final de classe, a aprovação dos alunos matriculados no ensino fundamental e médio.

TABELA 1 – Aprovação após conselho de classe em 2017

Deficiências	Ensino Fundamental	Ensino Médio
DI (deficiência intelectual)	0	2
DFN (deficiência física neuromotora)	0	1
TGDs (transtornos globais do desenvolvimento)	4	0
TFEs (transtornos funcionais específicos)	4	0

FONTE: a autora (2018).

Os dados mostram que de treze alunos matriculados na sala de recursos, onze foram aprovados e dois não conseguiram aprovação. Dentre os motivos da reprovação, os alunos obtiveram inúmeras faltas no ensino regular e conseqüentemente na sala de recursos que dificultaram a apropriação do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implementação do projeto de leitura, utilizando os recursos das mídias integradas na educação foi significativa e prazerosa.

A leitura possibilita aos educandos ampliar a visão de mundo, estabelecer conexões com a realidade, melhorar a interação, expressar as ideias e sentimentos.

Os registros das leituras realizados em áudio na utilização de celular, mudou minha concepção da utilização para fins didáticos, além de ser uma ferramenta de pesquisa, pode ser utilizado no registro de imagem e de áudio. Os aparelhos de smart fones possuem inúmeras funções. A ênfase do trabalho pedagógico na sala de recursos é de desenvolver a aquisição dos conhecimentos por meio da leitura.

A melhoria da qualidade do ensino nas diversas áreas do conhecimento ocorre na apropriação das diversas linguagens dando ênfase a linguagem oral e escrita. Constatou-se que as leituras das fábulas contribuíram no processo de ensino e aprendizagem realizado no último trimestre e no decorrer do ano letivo.

A educação na contemporaneidade deve superar o paradigma unilateral em que o professor é detentor do saber e o aluno receptor passivo.

Salienta-se que a aprendizagem é processual, os resultados são a médio e longo prazo. É uma forma de auto avaliação do trabalho, de aprimorar a prática

pedagógica na construção do conhecimento, de acompanhar a trajetória da aprendizagem dos estudantes e de diversificar estratégias metodológicas.

A articulação entre teoria e prática é necessária na função docente, para o êxito do trabalho. A modalidade da educação especial, é um campo vasto para novas aprendizagens, neste sentido faz-se necessário a apropriação de saberes, a busca de conhecimentos para a utilização das tecnologias disponibilizadas nas mídias.

Possibilitar o acesso, a permanência e o sucesso escolar para alunos que apresentam necessidades especiais é lhes assegurar o direito a educação de qualidade, utilizando os meios, os recursos e as condições necessárias para a cidadania.

Na análise, a importância da leitura tornou-se relevante, não só para os alunos da sala de recursos, faz-se necessário projetos de incentivo ao ato de ler, com gêneros textuais diversificados que contribuam na aprendizagem, despertando os alunos para o conhecimento de forma significativa.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.; LEMOS, I.C. 2006. **Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico**. Revista de Psicopedagogia, 23(71):181- 189.
Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000200011&script=sci_arttext> Acesso em: 11 abr. 2014.

Áudios: **Fábulas de Esopo**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=9X33iATbh5U>> Acesso em: 03 set. 2017.

A cigarra e a Formiga. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=E2ZzTXlrUzc>> Acesso em: 03 set. 2017.

A lebre e a tartaruga. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Eanj8DCHhss>> Acesso em 03 set. 2017.

A raposa e as uvas. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=yC9YTqbvpgQ>>.
Acesso em: 03 set. 2017.

AUSUBEL, D.P. ET al. Psicologia educacional. **Aprendizagem significativa**. Rio de Janeiro; Editora Interamericana, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

BARTOSZECK, A.B. 2007. **Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais**. EDUCERE. Revista da Educação, 9(1):7-32. Disponível em:
<revistas.unipar.br/educere/article/viewFile/2830/2098>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BROWN, A.; DOWLING, P. Doing research/reading research: **a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001. CAPRA, Fritjof.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Linguística**, 2ª. Ed. Editora Scipione, São Paulo, 1990.

CHATEAU, T. "**Jean de La Fontaine**", Paris,13/04/1695. Disponível em <http://letras<estelares.blogspot.com.br/p/fedro-fabulas.html>> Acesso em: 04 set.2017.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de Aquisição de Leitura e Escrita**: Efeitos de Déficit de Discriminação Fonológica, Velocidade de Processamento e Memória Fonológica. Disponível em: < <http://www.revispsi.uerj.br/v2n1/artigos/artigo2.pdf>> Acesso em: 04 set. 2017.

CARNEIRO, Liliane Bernardes. **Leitura de imagens na literatura infantil**: desafios e perspectivas na era da informação. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). UNB - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3838>> Acesso em: 04 jun. 2014

CHANGEUX, P. **O homem neuronal**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, p 381, 1985.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação** – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. V.3, 1995.

COSENZA, R.M. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre, Artmed, 2011.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Curitiba: UFPR. N. 16, p. 181-191, 2000.

FAXINA, Elson (Organizador) **Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos**: disciplina do módulo II / Organizador: Elson Faxina - Curitiba: UFPR 2017. Disponível em: <http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/23997/mod_resource/content/1/Material_Disciplina_Integra%C3%A7%C3%A3o_da_TV_e_do_V%C3%ADdeo_em_Projetos_Multimidi%C3%A1ticos.pdf> Acesso em: 04 jul. 2017.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2a edição, Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. Garcia, J. N. 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. In ____ Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995, 257 p. —. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 340 p. 1994.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem** – Linguagem, leitura, escrita e matemática. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

NAGEM, Ronaldo Luiz; CAVALHARES, Dulcinéia de Oliveira; DIAS, Jully Anne Yamauchi Teixeira. **Uma proposta de metodologia de ensino com analogias**. Revista Portuguesa de Educação, v. 14, n. 1, p. 197–213, 2001.

NORONHA, F. 2008. **Contribuições da neurociência para a formação de professores**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4590/1/Contribuicoes-DaNeurociencia-Para-A-Formacao-DeProfessores/pagina1.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

O leão e o rato. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Uj26e4yEI5w>> Acesso em: 03 set. 2017.

O patinho Feio. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aahhT5Sw8Gk>> Acesso em: 03 set. 2017.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. **Neurociências e os processos educativos: Um saber necessário na formação de professores /** Gilberto Gonçalves de Oliveira. – Uberaba, 2011 Disponível em: <https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000205300.pdf>. Acesso em 03 jan. 2018

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). Transtornos da aprendizagem: **abordagem neurobiológica** e multidisciplinar. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, D. “**Fábula**” Disponível em < <http://www.estudopratico.com.br/fabula/>> Acesso em: 26 jul. 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZUCOLOTO, K. A. **A compreensão da leitura em crianças com dificuldade de aprendizagem em escrita**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP 2001.